

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA
DO PRIMEIRO AO OITAVO PERÍODO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS AFYA PALMAS**

**EVALUATION OF ALCOHOL CONSUMPTION IN MEDICAL STUDENTS FROM
THE FIRST TO EIGHTH PERIOD OF THE AFYA PALMAS FACULTY OF
MEDICAL SCIENCES**

**Natalia Camelo de Lima¹
Luisa Bevilacqua Maciel Milhomem¹
Weslei Júnio Ferreira de Souza Rocha¹
Tiago Barbosa de Sousa Martins¹
Patrícia Castro dos Santos Póvoa²**

¹ Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas Afya Palmas, Tocantins, Brasil.

² Mestre em Medicina de Família e Comunidade docente de medicina da Faculdade de Ciências Médicas AFYA Palmas. Contato: pattpovoa@hotmail.com

Endereço Postal: Faculdade de Ciências Médicas Afya Palmas, localizada no Conj. 02 - ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3 - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77017-004.

Agradecimentos:

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o processo de aprendizado.

Resumo: O consumo abusivo de álcool entre os jovens acadêmicos que ingressam na faculdade se associa a inúmeras consequências negativas, tanto para a saúde física e mental quanto para a sociedade de forma geral. Sendo assim, os universitários da área da saúde merecem atenção especial em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, uma vez que são responsáveis pela promoção da saúde. Este estudo tem como objetivo compreender o padrão de consumo de álcool dos estudantes de medicina do primeiro ao oitavo período da Faculdade de Ciências Médicas Afya Palmas. Trata-se de um estudo transversal observacional de abordagem quantitativa, que analisou o uso de álcool entre estudantes da Faculdade Afya Palmas. Foi utilizado um questionário estruturado e sondagem dividida em três partes: 1 - TCLE; 2 - sociodemográfico; e 3 - AUDIT. A amostra estudada foi composta por 182 estudantes, sendo 27,5% (50) do sexo masculino e 72,5% (132) do sexo feminino. Observando os resultados das zonas I e II presentes no questionário AUDIT, é possível observar que a zona I possui uma porcentagem de 49,6% dos discentes; já na zona II, observa-se uma porcentagem considerável, 43%, na qual é possível categorizar esses acadêmicos como usuários de risco, pois estão com um alto consumo etílico. As presentes implicações podem corroborar para incitar a inclusão de programas de educação e prevenção da utilização de álcool entre acadêmicos dos cursos de Medicina.

Palavras-chaves: saúde, estudantes de medicina, consumo, alcoolismo.

Abstract: Abusive alcohol consumption among young academics entering college is associated with numerous harmful consequences for both physical and mental health, and for society in general. Therefore, university students in the health field deserve special attention in relation to the consumption of selected drinks, since they are responsible for promoting health. This study seeks to understand the alcohol consumption pattern of medical students from the first to the eighth period at the Faculty of Medical Sciences Afya Palmas. This is an observational cross-sectional study with a quantitative approach, which analyzed alcohol use among students at Faculdade Afya Palmas. A structured questionnaire and survey divided into three parts were used: 1 - ICF; 2 - sociodemographic; and 3 - AUDIT. The studied sample consisted of 182 students, 27.5% (50) male and 72.5% (132) female. Observing the results of zones I and II present in the AUDIT questionnaire, it is possible to observe that zone I has a percentage of 49.6% of students, while in zone II, a specific percentage is observed, 43%, in which it is possible to categorize these academics as risk users, as they have high alcohol consumption. These implications support the need to encourage the inclusion of education and prevention programs for alcohol use among medical students.

Keywords: health, medical students, consumption, alcoholism.

INTRODUÇÃO

O consumo abusivo de álcool entre os jovens acadêmicos que ingressam na faculdade se associa a inúmeras consequências negativas tanto para a saúde física e mental quanto para a sociedade de forma geral (Rocha, 2011). O álcool é tido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a substância psicoativa mais consumida no mundo, e seu consumo cresceu nas últimas décadas, sendo os países em desenvolvimento responsáveis pela maior parcela desse aumento (Chassin et al,2002). Observa-se que, quanto mais precoce a idade de início do uso do álcool, maior a propensão para se estabelecer dependência (WHO,2014).

No Brasil, o álcool é a droga mais usada em todas as faixas etárias. Calcula-se que mais de 70% dos adultos brasileiros consomem álcool, que responde pelos acidentes de maior gravidade e pelas mortes mais violentas observadas. Além de o consumo de álcool representar um grave problema de saúde pública, estudos têm demonstrado o aumento do abuso agudo de bebidas alcoólicas, prática denominada Binge Drinking, que se caracteriza pelo consumo de cinco ou mais doses de álcool em uma mesma ocasião (Amorim et al.,2010).

Do uso social ao problemático, o álcool é a droga mais consumida no mundo, e constitui um dos mais importantes problemas da saúde pública mundial. Seu uso indevido é um dos principais fatores que contribuem para a diminuição da saúde mundial, sendo responsável por 3,2% de todas as mortes e por 4% de todos os anos perdidos de vida útil (Laranjeira et al,2007).

Dados do I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras drogas entre Universitários, realizado em 2010 nas 27 capitais brasileiras, com uma amostra de 12.711 estudantes, demonstraram que o consumo de álcool é mais prevalente na população universitária do que na população geral, sendo que 22% desses universitários correm o risco de se tornarem dependentes do álcool e 36% consomem no padrão (beber pesado episódico) (Andrade, Duarte e Oliveira,2010).

Picolotto et al. (2010) afirmam que mesmo conhecendo os efeitos adversos do consumo de álcool, os universitários não mudam o seu comportamento frente a tal substância, o que expõe a sua vida profissional e diminui a sua credibilidade como disseminador de hábitos saudáveis. Sendo assim, os universitários da área da saúde merecem atenção especial em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, uma vez que são responsáveis pela promoção da saúde e prevenção de diversas patologias (Santos et al,2012).

OBJETIVOS

Compreender o padrão de consumo de álcool dos estudantes de medicina do primeiro ao oitavo período da Faculdade de Ciências Médicas Afya Palmas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal observacional de abordagem quantitativa, que analisou o uso de álcool entre estudantes da Afya Ciências Médicas Palmas. A população de estudo foram alunos de medicina do primeiro ao oitavo período do curso de medicina da Afya regularmente matriculados. A amostra obtida foi de 182 questionários respondidos. Foram excluídos estudantes que se recusaram a responder o questionário ou responderam de forma incompleta.

As informações coletadas entre os acadêmicos da Afya Palmas se deu por meio da aplicação de questionários, que ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2023. Foi distribuído um questionário individual auto-aplicável de forma eletrônica, via Google Forms, nas salas de aula, juntamente com um termo de consentimento livre-esclarecido e questionário sociodemográfico. Estes foram aplicados coletivamente, após breve explicação sobre o estudo, em que foram expostos os objetivos da pesquisa. Garantiu-se a manutenção do anonimato e ressaltou-se que o preenchimento era voluntário. Alguns questionários não foram adequadamente preenchidos, pela ausência ou recusa do estudante. Este trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética e Pesquisa da UNITPAC, com Parecer nº 5.822.239.

O instrumento utilizado para avaliar o consumo de álcool foi o AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test), questionário composto por dez perguntas elaboradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como instrumento de rastreamento específico para verificar pessoas com consumo nocivo do álcool, como também aquelas que apresentam dependência do álcool, nos últimos 12 meses, sendo que as três primeiras perguntas avaliam a quantidade e frequência do uso regular ou ocasional do álcool; as três próximas investigam os sintomas de dependência; e as quatro últimas se referem a problemas recentes na vida do indivíduo relacionado ao consumo de álcool (PIRES; WEBSTER, 2011).

O AUDIT apresenta ainda as “zonas de risco” que se relacionam com o intervalo de pontuação que varia de 0 a 40 pontos, no qual a zona I ou padrão de beber de baixo risco refere-se a indivíduos que pontuam de 0 a 7. A zona II ou padrão de médio risco são aqueles que pontuam de 8 a 15. Aqueles que alcançam uma pontuação de 16 a 19 pontos encontram-se na

zona III e apresentam um uso nocivo; já aqueles que pontuarem de 20 a 40 pontos situam-se na zona IV com uma provável dependência (PIRES; WEBSTER, 2011).

Os valores das respostas do AUDIT foram apresentados como medidas de tendência central e dispersão. Análise gráfica e estatística ($p < 0,001$ segundo o teste de Shapiro-Wilk) dos dados do AUDIT revelou que os dados possuíam distribuição não-gaussiana, e tinha um leve desvio ao pressuposto da homocedasticidade dos dados ($p = 0,036$ segundo o teste de Levene).

Utilizou-se então a Análise de Covariância (ANCOVA) para verificar se havia diferenças significativas na pontuação do AUDIT entre as diversas categorias das variáveis do estudo. Para aquelas variáveis que apresentaram diferença estatística significativa o teste de comparações múltiplas de Tukey foi utilizado para comparar individualmente as categorias das variáveis. A ANCOVA foi escolhida por ser tolerante aos desvios discretos da homocedasticidade e por permitir a comparação simultânea de várias variáveis com o desfecho do estudo. Foi considerado significativo um valor de $p < 0,05$.

O tamanho de efeito usado para representar a ANCOVA foi o Ômega ao Quadrado (ω^2), do qual pode ser interpretado da seguinte forma: 0,01: Pequeno efeito; 0,06: Moderado, efeito; 0,14: Grande efeito (Cohen, 1988; Fritz; Morris; Richler, 2012). A diferença das médias foi utilizada como tamanho de efeito para o teste de comparações múltiplas. Os dados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos e a análise estatística foi realizada por meio do software Jamovi versão 2.3.28 (The Jamovi Project, 2022).

RESULTADOS

A amostra estudada foi composta por 182 estudantes, sendo 27,5% (50) do sexo masculino e 72,5% (132) do sexo feminino. Mais da metade dos entrevistados apresentam o intervalo de idade de 21 a 25 anos 52,2% (95); 74,2% (135) não utilizam tabaco/vape/cigarro eletrônico, 79,1% (144) afirmam praticar atividade física e 87,4% (159) deles são solteiros, conforme demonstrados na Tabela 1.

Tabela 01: Características dos participantes do estudo

Variável	Categoria	N	%
Sexo	Feminino	132	72.5 %

	Masculino	50	27.5 %
Idade	16 a 20 anos	49	26.9 %
	21 a 25 anos	95	52.2 %
	26 a 30 anos	15	8.2 %
	31 a 35 anos	15	8.2 %
	36 anos ou mais	8	4.4 %
Estado civil	Casado(a)	17	9.3 %
	Divorciado(a)	2	1.1 %
	Solteiro(a)	159	87.4 %
	União estável	4	2.2 %
Semestre do curso	1º semestre	14	7.7 %
	2º semestre	36	19.8 %
	4º semestre	20	11.0 %
	5º semestre	13	7.1 %
	6º semestre	23	12.6 %
	7º semestre	50	27.5 %
	8º semestre	26	14.3 %
Utiliza tabaco/vape/cigarro eletrônico?	Não	135	74.2 %
	Sim	47	25.8 %

Pratica atividade física?	Não	38	20.9 %
	Sim	144	79.1 %
Orientação sexual	Bissexual	10	5.5 %
	Heterossexual	162	89.0 %
	Homossexual	9	4.9 %
	Outro	1	0.5 %
Com quem mora?	Com a família	113	62.1 %
	Com amigos	24	13.2 %
	Sozinho	45	24.7 %

Na Tabela 02 é possível visualizar os resultados da ANCOVA junto com os valores da Soma de Quadrados, Graus de Liberdade, Quadrado Médio, o valor do teste F, p—valor e o ω^2 . As únicas variáveis que apresentaram diferença estatística significativa para os resultados do AUDIT foram o sexo e a prática de alguma forma de tabagismo ($p=0.008$ e $p<0.001$, respectivamente). Entretanto, apenas o tabagismo apresentou um tamanho de efeito relevante, enquadrado como “moderado” ($\omega^2=0.11$).

Tabela 02: Medidas de tendência central e dispersão das respostas do AUDIT

Medida	Valor
Média	6
Mediana	5
Moda	0
Desvio-padrão	5.53
Variância	30.6

Amplitude 26

Mínimo 0

Máximo 26

Analisando a relação do escore AUDIT com o consumo de bebidas alcoólicas, de acordo com a Tabela 03, quando se refere ao padrão de consumo de bebida alcoólica dos estudantes de medicina, é possível inferir que 49,6% (127) fazem “uso de baixo risco”, 43% (110) tem “uso de risco”, 3.5% (9) fazem “uso nocivo” da bebida e 4% (10) apresentam “provável dependência” pelo uso contínuo e prolongado.

Tabela 03: Padrão de consumo de álcool entre os estudantes do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

RESULTADOS	Frequência	Porcentagem
0 a 7 pontos (Zona 1)	127	49,6%
8 a 15 pontos (Zona 2)	110	43%
16 a 19 pontos (Zona III)	9	3,4%
20 ou mais pontos (Zona IV)	10	4%
TOTAL	182	100%

Conforme o resultado foi possível inferir que 73,6% (134) dos entrevistados nunca deixaram de realizar as tarefas habituais por conta do uso do álcool, enquanto que 1,1% (2) afirmam que diariamente ou quase diariamente não conseguem cumprir tarefas rotineiras.

Tabela 04: Frequência em que não conseguiu cumprir as tarefas habituais por ter bebido, nos últimos doze meses

	Frequência	Porcentagem
Nunca	134	73,6%

Menos de uma vez por mês	34	18,7%
Pelo menos uma vez por mês	9	4,9%
Pelo menos uma vez por semana	3	1,6%
Diariamente ou quase diariamente	2	1,1%
TOTAL	182	100%

Quanto à análise em relação ao sentimento de culpa ou remorso, na Tabela 05, pode-se identificar que 62,1% nunca despertaram tais sentimentos e, apenas 1,6% afirmaram sentir diariamente ou quase diariamente.

Tabela 05: Frequência em que teve sentimento de culpa ou remorso em ter bebido

	Frequência	Porcentagem
Nunca	113	62,1%
Menos de uma vez por mês	47	25,8%
Pelo menos uma vez por mês	17	9,3%
Pelo menos uma vez por semana	2	1,1%
Diariamente ou quase diariamente	3	1,6%
TOTAL	182	100%

Discussão

Conforme Paduani et al. (2008), o consumo de álcool entre os acadêmicos de Medicina é alto. Em estudo realizado sobre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, o autor buscou estipular a prevalência do consumo de cigarros e de bebidas alcoólicas. Constatou que dos 303 acadêmicos entrevistados, 66,34% dos alunos consomem bebidas alcoólicas. A partir desses e outros dados inferiu a carga horária extensa e a grande responsabilidade ao lidar com vidas, como alguns dos fatores que levam os universitários ao consumo de álcool. O resultado do estudo de Paduani et al. (2008) corrobora com o nosso presente estudo, no qual foi encontrado resultado de 92,6 % de estudantes que consomem álcool. Claro está que, analisando os resultados do estudo aplicado na AFYA Palmas, é possível observar que a zona I possui porcentagem de 49,6% com discentes classificados como aqueles que normalmente fazem pouco uso de álcool, apresentando baixo risco de dependência alcoólica ou abstinência. Tendo em vista o baixo risco nesse grupo, é aconselhável uma intervenção com educação em saúde, para que haja a manutenção do padrão de uso atual. Já na zona II, observa-se uma porcentagem considerável, 43%, na qual é possível categorizar esses acadêmicos como usuários de risco, pois estão com um alto consumo etílico. Logo, torna-se necessária uma intervenção com maior intencionalidade nas ações de saúde, buscando combater o comportamento de maior risco para dependência alcoólica. Cabe, para ambos os grupos, orientações básicas sobre o uso excessivo de álcool e sobre os possíveis riscos orgânicos, psicológicos ou sociais que podem acometer o estudante caso ele mantenha esse alto índice de consumo.

Este estudo aponta que a frequência de uso de bebida alcoólica durante o mês varia de duas a quatro vezes 36,0% (80). Este resultado está em consonância com os estudos realizados em São Luís-MA, com estudantes da saúde em uma universidade pública, em que 64,7% (217) universitários relataram fazer o uso de bebida alcoólica na frequência de duas a quatro vezes ao mês (Barbosa et al,2013).

A prática de atividade física está relacionada ao cultivo de comportamentos saudáveis. Existem evidências que apontam para uma falta de consenso quando se trata da relação entre o consumo de álcool e o exercício físico. Enquanto alguns estudos sugerem que o esporte pode ter um efeito protetor, outros não encontraram nenhuma conexão significativa, e a maioria dos estudos identifica uma associação positiva entre o consumo de álcool e a prática esportiva (Peck; Vida; Eccles, 2008). No contexto deste estudo, foi relatado que 79,1% (144) dos alunos participantes se envolvem em atividades físicas. O que pode estar associado a uma medida de

proteção as boas condições de saúde física e mental, já que a maioria dos estudantes de medicina da AFYA Palmas que participaram desse estudo apresentam baixo consumo de álcool.

O número de estudantes não fumantes na Faculdade de Ciências Médicas Afya Palmas foi significativo, com 74,2% (135) declarando-se não fumantes, enquanto 25,8% (47) eram fumantes. Em 2005, uma pesquisa envolvendo 300 alunos do curso de Medicina da Universidade Luterana Brasileira (Ulbra), no Rio Grande do Sul, identificou uma taxa de fumantes de 18,6%. Embora esses números mostrem semelhanças entre várias faculdades de Medicina, o percentual de estudantes fumantes na graduação em ciências médicas é inferior ao da população brasileira. Sugere-se que sejam instituídas medidas de educação e combate ao tabagismo entre as instituições de ensino na área médica para que esses índices sejam cada vez menores.

A respeito da interferência do consumo de álcool no cumprimento das tarefas habituais, nos últimos doze meses, foi observado uma porcentagem de 4,9% que afirmaram deixar de realizar atividades previstas pelo menos uma vez por mês. Esse valor é próximo ao achado em outro estudo realizado por Rocha et al (2011), no qual apenas 2,7% dos alunos comprometeram suas atividades em virtude do uso de álcool. Uma outra análise, realizada por Soares et al (2018), observou que 26,4% deixaram de realizar as atividades previstas pelo menos uma vez por mês nos últimos doze meses, evidenciando um achado bastante preocupante quando comparado ao presente estudo.

Os dados do teste AUDIT revelaram que há um padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre os discentes de medicina do grupo AFYA Palmas. Gomes afirma que muitos acadêmicos iniciam o curso já tendo experimentado alguma bebida alcoólica, e fazem uso durante a graduação. Isso se deve a um comportamento cultural advindo da sociedade destes adolescentes de provarem bebidas lícitas cada vez mais cedo, como forma de reafirmação de identidade, e isso, portanto, acaba resultando em taxas cada vez mais usuais de ingestão de bebidas durante a formação médica (Gomes et al, 2018). Além disso, os acadêmicos, segundo Barbosa et al (2013), tornam-se vulneráveis por causa do estresse que favorece o vício e o uso crônico descontrolado de álcool entre. Soma-se a esses desdobramentos a influência direta na própria formação do futuro profissional médico (Barbosa et al, 2013; Charles et al., 2021).

Os achados sobre associações encontradas no estudo em questão servem como ponto de partida para pesquisas futuras. Há de se ressaltar que houve certa limitação devido ao fato

de que a amostra não foi probabilística, pois se optou pela coleta dos dados em sala de aula, devido à facilidade de acesso aos estudantes. Sugere-se que estudos futuros com universitários merecem ser conduzido avaliando outros aspectos não abordados no presente levantamento, como avaliação da qualidade de vida, estrutura familiar, estilo de vida e avaliação comportamental, visando ampliar a gama de fatores que podem estar relacionados ao consumo de álcool entre os estudantes. Com relação ao teste AUDIT, sendo este autoaplicável, pode-se levar em conta as possíveis dificuldades de compreensão das perguntas do formulário e, respeitar a função específica do teste, que implica apenas o rastreamento do consumo de risco para o álcool.

Conclusão

Embora a prevalência de bebida alcoólica tenha sido alta, a prevalência do consumo abusivo foi baixa entre os universitários do estudo. Grande parte faz atividade física e possui baixo consumo de tabaco, o que é um dado positivo encontrado. A maioria dos participantes enquadram-se no status civil solteiro, em uma faixa etária de 20 a 25 anos. Observou-se um dado relevante em relação ao consumo de álcool entre os entrevistados, apontando que a frequência do uso de bebida alcoólica durante o mês varia de duas a quatro vezes 36,0% (80). Apesar do grande padrão de consumo, constatou-se que 49,6% (127) dos acadêmicos estão na Zona I do escore AUDIT. Contudo, existe um percentual significativo (43%) na Zona II. Essa informação é significativa, sendo um padrão de consumo de risco para dependência caso não sejam realizadas intervenções. Os estudantes que participaram dos estudos, em sua grande maioria, afirmaram que nunca passaram algum detrimento ou malefício decorrente da ingestão de álcool. A pesquisa aponta a necessidade de políticas educacionais no curso de Medicina que proporcionem ao estudante uma profunda reflexão sobre o consumo de bebidas alcoólicas e as consequências que esse hábito pode trazer ao dia a dia do futuro médico.

Referências

AMORIM, A. V. C et al. Álcool e alcoolismo: estudo de prevalência entre discentes do curso de Medicina da UNIFENAS em Belo Horizonte – Minas Gerais. **Revista Medicina Minas Gerais**, v. 18, n. 1, p. 16-23, 2010.

ANDRADE, A. G.; DUARTE, P. C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. **I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras**. Brasília, p.282, 2010.

BARBOSA, F.L. et al. Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. **Revista brasileira de educação médica** ; v. 37, p. 89-95, 2013.

CHARLES, N. E. et al. Increased mood disorder symptoms, perceived stress, and alcohol use among college students during the COVID-19 pandemic. **Psychiatry research**, v. 296, p. 113-706, 2021.

CHASSIN L., PITTS S.C., PROST J. Binge drinking trajectories from adolescent to emerging adulthood in a high-risk sample: predictors a substance abuse outcome. **Journal Consult Clinica Psychology**, p.70-78, 2002.

COHEN, J. Statistical power analysis for the behavioral sciences. 2ed. Lawrence **Erlbaum Associates**, 1988.

FRITZ, C. O.; MORRIS, P.E.; RICHLER, J. J. Effect size estimates: current use, calculations, and interpretation. **Journal of experimental psychology: General**, v. 141, n. 1, p. 2, 2012.

GOMES, L. S. et al. Consumo de álcool entre estudantes de medicina do Sul Fluminense–RJ. **Revista de Medicina**, v. 97, n. 3, p. 260-266, 2018.

LARANJEIRA, R, et al. I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. **Revisão técnica científica: Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, p.76 2007.

PADUANI,G.F. et al.Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.32 p.84-91. 2008.

PECK, S. C., VIDA, M., & ECCLES, J. S. Adolescent pathways to adulthood drinking: Sport activity involvement is not necessarily risky or protective. **Addiction**, v. 103, p. 69–83, 2008.

PICOLOTTO, E. et al Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**,v. 15, n. 3, p. 645-654, 2010.

ROCHA, L.A et al. Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**., v. 35, n.3, p.1-7,2011.

SANTOS, W. S. et al. Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT): explorando seus parâmetros psicométricos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**.v. 61, n. 3 p. 117-123,2012.

SOARES H.V.A., et al. Consumo de álcool entre estudantes de medicina de um Centro Universitário de Teresina - PI. **Saúde em Foco: Temas Contemporâneos**, v. 1, p. 609-622, 2018.

THE JAMOVİ PROJECT. Jamovi. Versão 2.3.28. Software de computador. 2021. Disponível em: <https://www.jamovi.org>. Acesso em: 1º out 2023.

WORLD HEALTH ORGANISATION. Global status report on alcohol and health 2014. p. 1–392, 2014.